

BURILADA | arte-factos para a sobrevivência

A exposição BURILADA | arte-factos para a sobrevivência — promovida pela Câmara Municipal de Matosinhos e pela ESAD IDEA Investigação em Design e Arte, no âmbito da abertura da Casa do Design em Matosinhos — pretende recolher, agrupar e organizar um conjunto de artefactos portugueses, de design e produção contemporânea, que se constituam como agentes de processos de reconfiguração de tradições materiais e estimulem processos de *destraditionalização*, traduzidos numa “paradoxal conservação inovadora do elemento tradicional” (Fortuna, 2001).

Artefactos que contribuam para a preservação e divulgação de identidades culturais, para o resgate de saberes técnicos, e para a promoção do uso de materiais e dinâmicas produtivas locais, constituindo-se como estratégia de sustentabilidade social, económica e ecológica. Artefactos que promovam, ainda, o reequacionamento dos valores de uso, de novos modos de serem funcionais, de novas formas de validação de técnicas e materiais.

Dos muitos exemplos internacionais que validam a pertinência da proposta, sublinharemos apenas a recente atribuição do *Cooper-Hewitt National Design Award*, na categoria Produto, a Stephen Burks (*Stephen Burks Man Made*, Nova Iorque), cujo trabalho se tem desenvolvido articulando tradições artesanais, produção industrial e design contemporâneo.

A tradição apenas persistirá na reinvenção e disso mesmo se aperceberam já vários agentes, entre comunidades locais, instâncias de poder regional e designers. É exemplo o caso da lã piseada de Bucos (Cabeceiras de Basto), reimaginada em peças contemporâneas sob orientação de Helena Cardoso, que contribuiu também para a fixação da população e a renovação geracional. São ainda exemplos a filigrana da Póvoa de Lanhoso, o burel de Manteigas, a cortiça, os bordados do Minho ou a olaria de S. Pedro do Corval. Em todos os casos, o olhar distanciado do designer encontrou o saber ancestral dos artesãos e propôs alternativas. Esse olhar, lembramos, dispõe hoje de instrumentos sofisticados para validar a escala da pequena produção, da prototipagem rápida à venda online, que permite reduzir custos de produção e dispensar os intermediários e encargos de grandes infraestruturas.

Os programas de iniciativas como as exposições *Reinventar a Matéria* (ESAD/CRAT, Porto 2001), *My World, New Crafts* (ExperimentaDesign, 2005) ou *Cultura Intensiva* (Design for Future, 2009), ou os projetos *Editoria* (Guimarães, 2013), *L4Craft – Local for Craft* (Aldeias do Xisto, 2014) e *TASA* (CCDR, Algarve, em curso), centrados na inovação estratégica do produto artesanal e na sua convergência com o design, revelam a lúcida consciência da importância de conhecer, reativar e redesenhar o saber tradicional.

Quinze anos passados sobre *Reinventar a Matéria*, urge uma nova reflexão em torno das relações que ligam design e artesanato (e o desenhar ao produzir), agora no contexto histórico do necessário incremento ao desenvolvimento local e na hipótese de sobrevivência pela produção de bens culturais, incentivando o crescimento de uma indústria da cultura orientada para a inovação social. Novas formas de organização agregam hoje os interesses de designers e artesãos segundo as mais diversas geometrias e graus de complexidade.

Estes novos *arte-factos* para a sobrevivência material e cultural constituem manifestações de conhecimento investigadas já pela ESAD IDEA Investigação em Design e Artes, um núcleo da ESAD Superior de Artes e Design de Matosinhos) e pelo ID+ (Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura das Universidades de Aveiro e Porto).

É isso que esta exposição pretende testemunhar: mostrar o produto da ligação entre estes dois sistemas, identificando uma grande variedade de modelos validados pela prática da atividade económica, que constituem factos de efetiva resposta ao futuro, sob os denominadores comuns da sofisticação, privação e ativismo.

Francisco Providência

Helena Sofia Silva

abril, 2016